VISÃO DO CORREIO

Boa gestão faz a diferença

Dentro de duas semanas, os brasileiros voltarão às urnas para eleger o próximo presidente da República. Quem quer que seja o vencedor terá de enfrentar desafios enormes, em especial, na seara econômica. Há uma nuvem enorme de incerteza rondando o mundo, que deixará uma margem mínima de manobra para que o Brasil entre nos eixos, a confiança volte, o crescimento ganhe força, o emprego e a renda apontem para cima e a pobreza, que tanto assusta, recue. Não será com bravatas que o país superará as adversidades.

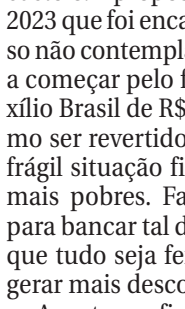
A primeira grande questão a ser vista por quem estiver no Palácio do Planalto nos próximos quatro anos é a fiscal. Todas as projeções apontam para aumento do deficit público, elevação da dívida federal e gastos sem fontes de custeio. A proposta de Orçamento para 2023 que foi encaminhada ao Congresso não contempla uma série de pontos, a começar pelo financiamento do Auxílio Brasil de R$ 600, que não tem como ser revertido a curto prazo dada à frágil situação financeira das famílias mais pobres. Fala-se em um gatilho para bancar tal despesa, mas é preciso que tudo seja feito às claras para não gerar mais desconfiança.

Aventuras fiscais sempre acabam mal, e a conta cai no colo dos contribuintes, seja por meio de aumento de impostos, seja pela péssima prestação de serviços púbicos. Não há escapatória. E a história recente está aí para confirmar como as estripulias com as contas públicas empurraram o Brasil para a beira do precipício, com recessão, desemprego e inflação. Não é aceitável que esse velho filme se repita a partir do próximo ano. O país precisa, sim, de equilíbrio e boa gestão dos recursos recolhidos da sociedade. Seguida essa cartilha, com uma âncora que não precisa, necessariamente, ser o teto de gastos, que já está furado, as intempéries externas tenderão a ser amenizadas.

Os donos do dinheiro sabem diferenciar gestões responsáveis. Num mundo ameaçado por guerras, ter um porto seguro como o Brasil faz a diferença. Além de ser celeiro do mundo, com uma agricultura pujante, o país tem um mercado de consumo promissor e um enorme potencial de investimentos em infraestrutura. Num contexto de previsibilidade e facilidades para os negócios, certamente o capital produtivo não se furtará de estender às mãos à economia brasileira. É isso que o próximo presidente da República deve ter em mente. O Estado terá de ser parceiro da recuperação, não um empecilho.

Os brasileiros estão ávidos por boas notícias. Há mais de uma década, o país se debate para sair do atoleiro. Os espasmos de crescimento criam falsas esperanças. Não à toa, boa parte da população se mostra arredia a propostas que não se sustentam na realidade. O Brasil é de uma diversidade impressionante, que requer uma visão ampla dos problemas. Bastam bom senso, bons projetos e decisões equilibradas para que a locomotiva entre nos trilhos. Todos, com certeza, têm muito a ganhar. Já se viu isso logo depois que o país conseguiu debelar a hiperinflação e adotou como princípio da civilidade econômica.

A partir de 2023, o Brasil dependerá cada vez mais de suas próprias escolhas. Não terá a seu favor os ventos do crescimento mundial. Muito pelo contrário. A tendência é de as principais economias do planeta, incluindo a China, jogarem contra. Felizmente, de um lado ou de outro, não há indicativos de que os rumos apontam pelo desastre. O país já sofreu demais, as sequelas dos desacertos estão abertas. Que todos tenham aprendido com os erros. O futuro é logo aí, resta saber se a opção será por chegar mais rápido a ele ou se ainda prevalecerão os atalhos. De puxadinho em puxadinho, os problemas se agigantam. Não é o que se quer. O Brasil merece o melhor. E ainda há tempo para isso.



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

A fé move montanhas, não votos

Poucas coisas são mais caras a um ser humano do que a sua conexão com o divino. A fé — ou mesmo a ausência dela — é um atributo pessoal, não político no sentido de partidário e eleitoral. Explorar a religiosidade em campanhas políticas em um país laico, conforme nos diz a Constituição, se não é crime, deveria ser.

É na fé que o povo repousa a força e, muitas vezes, a esperança. Surrupiá-la para angariar votos prova a falência moral e ética de um país entregue a uma polarização odiosa, que infelizmente não terá ponto final com o fim destas eleições. Talvez seja nosso martírio ter que conviver também com a exploração da religião como moeda eleitoral.

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) alertou que a fé católica não pode estar a serviço de nenhum candidato ou partido. Católicos tiveram o desprazer de compartilhar um dos momentos mais festivos e especiais de sua fé, o Dia de Nossa Senhora Aparecida, nossa padroeira, com uma claque de bolsonaristas que tumultuaram a celebração na Basílica e seus arredores. Em uma das missas, o padre alertou: "Não é dia de pedir votos; é dia de pedir bênçãos".

A Igreja Católica lembrou, em nota, que nada pode tirar a atenção dos reais problemas do Brasil. Lembrei-me da frase maravilhosa de Dom Helder, repetida pelo Papa Francisco, por ocasião da pandemia: "Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista".

Dom Helder foi perseguido pelo regime militar, mas nos lembrou todos os dias de sua vida que a preocupação religiosa tinha endereço certo: aliviar o sofrimento de quem mais precisa. As suas pregações e seus escritos já estão no Vaticano e integram o processo de beatificação e canonização. Que suas palavras ecoem por todo o sempre!

O uso da violência física ou verbal dentro de igrejas e templos ainda me choca, e creio que vai chocar sempre, apesar do histórico de uso político da religião. Sim, você pode optar por um candidato que comungue a sua fé. Também pode pedir votos para ele. Mas não pode, nem deve transformar sua religião num armamento para condenar e atacar a fé do outro.

Não é apenas leviano, é cruel. Mais do que não jogar fora o seu voto, lembre-se de não macular as crenças e os ensinamentos da sua religião. Guarde-a no seu coração e a pratique no dia a dia, no convívio com o outro. Não deixe que ninguém, sobretudo políticos, roubem o que você tem de mais precioso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Cerrado amado

Ipê amarelo foi-se embora
A paineira não demora
Flamboyant incendeia
Mas a vez é da sapucaia
Depois vem a copaíba
Sucupira e o pequi
Aroeiras e gomeiras
Embiruçu, buriti
Angico, cedro, embaúba
Graviola, guapuruvu
Jacarandá, guatambu
Jequitibá e jambu
Pitangueira, jenipapo
Murici e mulungu.
Mas hoje é da sapucaia
Que faz saltar nossos olhos
Com as folhas cor-de-rosa
Altaneira, majestosa
Linda planta brasileira.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Baixo nível

Paro, penso e digo: o que será de nós diante de tanta baixaria. É danosa a forma como está sendo conduzida a campanha eleitoral. Há excesso de despudor e completa ausência do que mais interessa ao nosso país: planos de governo. É preciso que os candidatos coloquem os interesses da nação acima dos interesses deles. O nosso povo quer viver melhor e dá para viver, basta que o escolhido para exercer o poder em nome do povo, governe com responsabilidade e sabedoria. O povo quer comida, saúde, educação, trabalho, lazer, moradia, transporte, segurança, o povo quer progresso. Olha, esta campanha está adoecendo os brasileiros. Não digo adoecendo somente os eleitores, porque ela está mexendo com a cabeça de toda a nossa sociedade. O Brasil está doente. Socorre-nos, ó Deus! Estamos sendo enganados até por aqueles que pastoreiam os rebanhos Teus.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Promessas

"A que novos desastres determinas/ De levar estes reinos e esta gente?/ Que famas lhe prometerás?/ Que histórias?/ Que triunfos? Que palmas?/ Que vitórias?" — Luís de Camões, *Os Lusíadas*. O velho do Restelo, esse homem difícil, pessimista e dado a falar o contrário do que se espera, disparou as perguntas acima a Vasco da Gama e outros peixes graúdos da corte de Portugal no momento em que largavam do cais de Belém, sob as palmas da multidão, para a viagem que os levaria a descobrir o novo Caminho das Índias. Denunciava, nas palavras que Camões tornou imortais em seu poema, a "glória de mandar" e a "vã cobiça" de Gama e de seus parceiros... Eles juravam estar indo "além da força humana" pelo bem da pátria, mas só estavam interessados mesmo em sua fama, fortuna e ambições pessoais. Se ainda estivesse circulando hoje por aí, o áspero velho bem que poderia perguntar ao ex-presidente e candidato Lula: "Suas promessas que tem feito em sua campanha eleitoral são verdadeiras? Lula tem prometido, por exemplo, virar o país de cabeça para baixo, mas não parece que há muita gente interessada nisso, o que se quer, pelo que dá para entender, é que o país fique com a cabeça onde está e vá em frente, que tenha Deus, Pátria, Liberdade e Família. Lula promete, mudar tudo, inclusive na Petrobras. Mudar para quê? É a primeira vez em quase 20 anos que a Petrobras tem uma diretoria que não rouba a empresa. O que Lula está propondo? Criar de novo a situação de ladroeira alucinada que arruinou a companhia durante seus governos e os de Dilma? Ao fim de seu governo, Lula anunciou que a pobreza havia sido extinta por ele no Brasil. Acreditaram nisso, na época, de São José dos Ausentes até a Universidade de Harvard. Em suma, em seu discurso de bom samaritano, que sempre existe à mão, naturalmente, a história da ascensão social, é um dos maiores contos do vigário.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Concorrência

Não são apenas os institutos de pesquisas que influenciam nos votos para o cargo de Presidente da República. Um dos mais poderosos veículos de comunicação do país vem, vergonhosamente, muito antes do início do processo eleitoral, desviando-se de sua principal função de informar, favorecendo determinado candidato. Aí, para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não há concorrência desleal alguma!

» **Jadir Maia de Almeida**
Guará I

Tiro no pé

A arruaça dos bolsonaristas na Basílica de Nossa Senhora de Aparecida só causou prejuízo ao "mito". Os xingamentos direcionados ao arcebispo, dom Orlando Brandes, além de desrespeito, falta de educação e grosseria, levaram muitos católicos a desistirem de dar voto ao presidente Bolsonaro. Se tem algo que não cai bem no momento atual é a violência. Ficou ruim para o candidato à reeleição, que acabou levando um tiro no pé dos seus aliados.

» **Paulo Henrique Evans**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quem compartilha o conhecimento merece parabéns todos os dias! Valorize o professor. O futuro que a gente quer começa na sala de aula.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Centrão ganhou quase R$ 20 bilhões para a farra eleitoral. Em contrapartidas, o governo cortou na merenda escolar, nas universidades, na farmácia popular e nas áreas sociais. Êta, governo bom!

Joaquim Honório — Asa Sul

A ex-ministra Damares Alves mente tanto que se tornou um caso para psiquiatria analisar. O que ela não inventará no Senado? Só Jesus na causa.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Jesus está vermelho. Fiquem calmos! Ele não virou petista. Está ruborizado de vergonha dos que falam em Seu nome.

Joana de Paula de Araújo — Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade